

OS CLÁSSICOS NUNCA SAEM DE MODA: EXPERIÊNCIAS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Autora 1 ¹

Autora 2 ²

Resumo

Em um período onde se discute uma pretensa doutrinação nas escolas em grande peso atribuído ao ensino de Sociologia, apresentamos através deste relato de pesquisa que esse não é o objetivo da Sociologia no Ensino Médio, como se referem alguns, sem conhecimento de causa. Ao contrário, ao se discutir os temas de Sociologia, inclusive, a dos próprios clássicos, com suas diferentes vertentes, se pretende instrumentalizar os alunos para compreender a sociedade de forma crítica, através das contribuições desses primeiros estudiosos. Um olhar mais técnico, voltado para os ensinamentos da própria Sociologia como campo de conhecimento, requer a introdução dessas teorias de modo a ampliar as possibilidades de interpretação do mundo, conforme os grandes teóricos dessa ciência. Neste artigo trazemos algumas propostas viáveis de como se trabalhar com esses conteúdos, aplicadas durante o período em que fomos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em uma escola de Vitória/ES.

Palavras-chave: ensino; Sociologia; clássicos; Pibid.

INTRODUÇÃO

Ao possibilitar os estudos dos clássicos da Sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber), abrimos a possibilidade para a compreensão das bases teóricas e epistemológicas da Sociologia, enquanto disciplina no Ensino Médio. Entretanto, como apresentar esses conteúdos aos estudantes? Este artigo trata da experiência vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), na área de Ciências Sociais, realizada pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em uma escola pública da Grande Vitória/ES, através do qual criamos estratégias para aproximar os estudantes desses conteúdos, aparentemente complicados de serem assimilados, um tanto pelo desconhecimento, e, ao mesmo tempo, tentar fazer com que os mesmos adquirissem maior interesse pela disciplina que nos últimos tempos vem sendo cada vez mais

¹ Identificação Autora 1.

² Identificação Autora 2.

marginalizada dentro do currículo escolar devido às medidas governamentais federais com a *Reforma do Ensino Médio* e da ideologia da *Escola sem Partido*.

Essas questões têm causado confusão em relação ao Ensino de Sociologia nas escolas, desqualificando a importância da permanência da disciplina no currículo escolar para a promoção do pensamento crítico entre os jovens, principalmente das escolas públicas. Fora isso, o ensino de Sociologia sempre veio atravessado por várias questões que segundo (MORAES, 2003) dizem respeito: a intermitência do ensino de Sociologia no Ensino Médio; a fragmentação das pesquisas na área; as dificuldades na consolidação de conteúdos mínimos e de um material didático. Essa situação é reflexo da flexibilização dos conteúdos dada pela conjuntura política em vigor à época.

Os livros didáticos de um modo geral, introduzem os chamados clássicos da Sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. No entanto, devido à pouca carga horária dispensada à disciplina Sociologia, a dificuldade de introduzir esses autores de forma simples e descomplicada são alguns dos fatores que acabam limitando um conhecimento mais aprofundado desses grandes marcos do campo da Sociologia. Assim, quando abordados, geralmente o texto fica limitado às explicações de algumas categorias através dos quais é reconhecido o teórico. Por exemplo, as explicações de conceitos como *Fato Social* (Émile Durkheim), *Classes Sociais* (Karl Marx) e *Ação Social* (Max Weber) são sempre obrigatórios quando se adentra nesses autores.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trabalhar com os clássicos não é tarefa fácil, dessa forma, o objetivo principal desse relato de pesquisa é apresentar como foi possível, através de forma lúdica, introduzir os conceitos criados pelos clássicos da sociologia, colocando o professor e o aluno em destaque no processo de ensino-aprendizagem. Para aprofundar aos temas introduzidos em sala de aula nos apropriamos da pesquisa bibliográfica (artigos, dissertações, livros, etc, inclusive com o apoio do livro didático), encontrar base teórica para desenvolver a melhor forma de apresentar o conteúdo. A pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir investigar a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1989, p. 71). Com o intuito

de realizar um levantamento preciso com dados relevantes do tema, o estudo literário das bibliografias nos forneceu base para levar a discussão para a sala de aula.

Após a exposição do conteúdo através de aulas expositivas-dialogadas, aplicamos palavras-cruzadas como forma dos alunos fixarem o conteúdo. Essa atividade foi realizada em grupo com o objetivo de incentivar o espírito de equipe. Além das anotações dos conteúdos ministrados em sala de aula, os alunos contaram com o apoio do livro didático para pesquisa. Por fim, desenvolvemos o chamado *quiz* sociológico com base nas contribuições dos clássicos para a Sociologia.

PRINCIPAIS ANÁLISES

A Sociologia como conhecimento científico surgiu em um momento de profundas transformações sociais marcadas pela transição do mundo feudal para o sistema capitalista. Essa passagem afetou de modo profundo as formas com que a sociedade daquela época se relacionava econômica, política, cultural e ideologicamente. Devido a isso, antes de apresentarmos os autores da Sociologia Clássica, optamos por apresentar essas transformações para então compreender aquilo que motivou o surgimento e a consolidação dessa ciência.

Existe uma tendência de se reproduzir explicações das relações sociais a partir de elementos naturalizadores. A introdução às correntes clássicas da Sociologia formada pela tríade Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber não é de fato algo simples de ser explicado, mas a sua importância como modelos explicativos da realidade nos motiva a encontrar novas formas de ensinar. A partir das teorias sociológicas é possível compreender os elementos de argumentação que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. Além disso, outro papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais.

Infelizmente, em relação à obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio do país, convivemos em meio a disputas de espaço dentro do currículo, que não oferece possibilidades para que os estudantes se sintam representados dentro do atual cenário educacional, uma vez que os estudantes carregam saberes que precisam ser legitimados, mas que na prática não são. Neste contexto, temos também disputas por legitimação da

disciplina de Sociologia que desde 1971 foi abolida das salas de aula (juntamente com a disciplina de Filosofia), por imposição do regime militar que vigorou de 1964 a 1985 no Brasil (MARIANO, 2015, p. 28).

CONCLUSÕES

A escolha do título desse relato de experiência “os clássicos nunca saem de moda”, reflete a ideia de que o ensino dos clássicos da Sociologia é atemporal. Nunca deveria sair do currículo da Sociologia (ou melhor, nunca deveria deixar de ser ensinado), sendo para nós um conteúdo obrigatório e introdutório no marco do ensino da Sociologia.

O estado da arte do ensino de Sociologia no Brasil é ainda de um grande experimentalismo, o que permite um espaço para a inventividade e menos engessamento didático típico das disciplinas tradicionalmente obrigatórias, até mesmo no sentido do uso das brincadeiras e jogos como nos propomos a realizar com os clássicos da Sociologia. Trata-se de um campo ainda aberto, o que é um ponto positivo. Ao mesmo tempo, trata-se de uma disciplina com grande risco de ser retirada do currículo escolar. Ainda estamos aguardando os desdobramentos da reforma do Ensino Médio.

Notamos que a nossa abordagem foi bastante aceita pelos alunos, ocorrendo bom aproveitamento das aulas. Para complementar, gostaríamos de reforçar o que prevê as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) sobre o ensino de Sociologia: os conhecimentos sociológicos contribuem para a formação cidadã, tendo a ver com a formação política e não somente para a formação para o mundo do trabalho. Trata-se de uma ideia de formação política ampla, de acordo com o pensamento de Hanna Arendt (2016). Assim, torcemos para que a Sociologia tenha vida longa no currículo do Ensino Médio e que nunca saia de moda.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. OCN-EM. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora Atlas, 1989.

MARIANO, Maria L. S. **A Sociologia no ensino médio e a difícil tarefa de mostrar a sua importância para os alunos.** Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1237/1380>. Acesso em: 15 de out. 2018.

MORAES, A. Licenciatura em Ciências Sociais e o ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n.1, p.5-20, maio, 2003.